

*pensamentos de nosso coração, todas as nossas palavras de nossos lábios, todas as obras de nossas mãos, todo nosso corpo, alma e espírito para serem um sacrifício santo, e aceitável a Deus em Jesus Cristo.* [extraído do livro *A nova Criação - A teologia de João Wesley hoje*, de Theodore Runyon. Editeo, 2002 (p.30)].

## SALA DE BATE-PAPO:

No encontro passado, fizemos uma “chuva de idéias”, sobre o que entendíamos por *Missão*. Vamos rever as idéias e definições que escrevemos e responder as seguintes questões:

1. Todas as idéias levantadas estavam certas? Quais delas representam o que Jesus pensava sobre Seu ministério?
2. Quais delas representam o que o grupo, após o estudo, passa a utilizar para definir a Missão de Jesus?
3. O texto de Isaías, repetido em Lucas, apresenta vários verbos; o que indica que a missão requer um movimento ativo e dinâmico. Com qual ou quais desses movimentos o grupo de adolescentes pode HOJE assumir um compromisso mais efetivo com a humanidade e, conseqüentemente, com a vida da Igreja?

## O MINISTÉRIO DE JESUS CRISTO

Estudo 8  
JUVENIS

FACILITADOR/A

### EU VIM PARA... (2)

**TEXTO BÍBLICO: LUCAS 4.16-21**

#### OBJETIVOS:

- ◆ Reconhecer a missão de Deus através do ministério de Jesus.
- ◆ Conhecer o ministério de Jesus, através das suas próprias palavras.
- ◆ Incentivar o/a adolescente a comprometer-se com o ministério cristão.

#### PREPARAR COM ANTECEDÊNCIA:

- ◆ Ler e analisar os textos bíblicos em Lucas 4.16-21 e Isaías 61.1-2.
- ◆ Estudar os textos propostos na sessão “Para Saber Mais”.

#### PONTO DE PARTIDA:

- ◆ Explicar à turma que o estudo, *Eu Vim para... (2)*, em continuidade ao encontro anterior, será sobre o ministério de Jesus, demonstrando a visão de Jesus sobre a sua própria existência. A partir das palavras do próprio Cristo, veremos como Ele *compreendia* e *cumpria* a Missão de Deus.
- ◆ Retome a dinâmica “chuva de idéias”, realizada no encontro anterior, pergunte se alguém gostaria de acrescentar alguma palavra na lista. Explicar que no final do encontro será retomada essas idéias e definições, buscando uma definição mais próxima das referências bíblicas.

## POR DENTRO DO ASSUNTO



- ♦ Leia e reflita com o grupo o texto do estudo, ressalte as principais idéias sobre o ministério de Jesus, como continuidade da Missão de Deus .
- ♦ Reforce que as ações de Jesus, conforme a sessão **DE TEMPOS EM TEMPOS** demonstram a realização das promessas descritas nas Escrituras Sagradas; e que a continuidade do ministério cristão, depende do compromisso que o ser humano tem com a Vida. Dar um tempo para as pessoas exemplificarem a ação de Jesus nos dias de hoje.

Comente a tirinha do Garfield. Ajude os alunos na análise da tirinha, relacionando-a com o tema missão. Muitas vezes, pode existir uma distância entre o que somos, o que fazemos e a necessidade da outra pessoa. Como uma pessoa cristã pode aproximar esta demanda? Ao estarmos no centro da vontade de Deus, obedecendo a Ele essa distância é diminuída e somos saciados/as pela sua graça, pois Deus sabe de todas as nossas necessidades (Filipenses 2.13). Use o comentário 2 da sessão **PARA SABER MAIS** .

## E POR FIM...

- ♦ Convide o grupo a responder as questões da seção **SALA DE BATE-PAPO**, incentivando-os a compartilhar suas respostas.
- ♦ Faça uma oração e agradeça a participação do grupo.



## PARA SABER MAIS



### Comentário 1:

O relato da volta de Jesus para a sua terra inclui a história evangélica em miniatura. A princípio, Jesus é recebido com louvor e aclamação, mas a inveja e a suspeita azedam essa reação, até seu povo querer acabar com a sua vida. Como judeu praticante, Jesus costumava cultuar na sinagoga. No culto de sábado havia duas leituras, uma do Pentateuco (os cinco primeiros livros da Bíblia) e outra dos Profetas. Jesus foi fazer essa segunda leitura, provavelmente por arranjo prévio, abrindo o rolo de Isaías (61.1-2) e lendo uma promessa da restauração de Israel. O contexto original é a unção de um profeta, mas a figura de um Messias prometido, o Ungido real, também está subentendida no uso que Jesus faz do texto. Ele é o portador do espírito profetizado por Isaías (11.2), o Profeta e o Messias que anunciará uma nova era de liberdade e favor divino.

Há um ar de expectativa (como antes do batismo em 3.15), quando se senta para interpretar a leitura (um mestre da sinagoga poderia sentar-se ou ficar de pé). Anuncia que chegou o dia da realização. O “hoje” de que Ele fala é o dia inaugural do “ano de acolhimento da parte do Senhor”. Esse dia continuou a se revelar até a meta da glorificação (ascensão) de Jesus, quando se tornou o dia eterno da salvação. Os ouvintes ficaram impressionados com a sua pregação.

In: BERGANT, Dianne; KARIS, Robert J. *Comentário Bíblico*. São Paulo: Edições Loyola, 1999, v.3, p.80

### Comentário 2:

[...] A “obediência” é a contínua abertura para receber a vida de sua fonte criativa; receber amor, justiça, misericórdia e verdade de Deus, e, como sua imagem, exercer e transmitir o que recebemos. A este relacionamento Wesley chama de “respiração espiritual”:

*“O sopro de Deus na alma e a respiração da alma retribuindo o que primeiro recebeu de Deus implicam numa contínua ação de Deus sobre a alma e numa reação da alma para com Deus; implicam na incessante presença de Deus, do Deus que ama e perdoa, revelada ao coração e apreendida pela fé; implicam numa constante retribuição de amor, louvor e oração, oferecendo todos os*